

Potencialidades de desenvolvimento local no Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) Albino Coimbra Filho do Jardim Aeroporto – Campo Grande/MS

Potentialities of local development in the Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) Albino Coimbra Filho of the Jardim Aeroporto - Campo Grande/MS

Carla Figueiredo Garcia de Queiroz¹
Maria Augusta de Castilho²

¹ Bacharel em Direito. Especialista em Direito Penal. Professora de Direito Penal, Processo Penal e Prática Processual Penal no curso de Direito da UCDB. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local da UCDB.

² Professora do curso de História e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local da UCDB.

RESUMO

O presente artigo analisa o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e sua integração com a comunidade local. Este centro é uma unidade pública, de base municipal, localizado em áreas com maiores índices de vulnerabilidade e risco social, destinado a programas assistenciais de proteção básica às famílias. O seu objetivo é fortalecer os vínculos familiares e comunitários, promovendo a autonomia da comunidade através de aquisições sociais e materiais. A integração entre o CRAS e a comunidade do Jardim Aeroporto se dá pelo oferecimento de cursos profissionalizantes, para que haja o ingresso no mercado de trabalho, geração de renda, e a melhoria da qualidade de vida familiar. O centro também oferece atividades culturais como bailes e artesanato, para crianças, jovens, adultos e idosos. O crescimento pessoal, profissional e econômico faz com que as pessoas se sintam mais valorizadas, tornando possível o desenvolvimento local voltado para o capital humano, diminuindo o número de jovens e crianças nas ruas à mercê da criminalidade.

PALAVRAS-CHAVE

CRAS
Desenvolvimento local
Jardim Aeroporto

ABSTRACT

The present article analyzes the Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) and its integration with the local community. This center is a public unit, of municipal base, located in areas with bigger indices of vulnerability and social risk, destined the assistenciais programs of basic protection to the families. Its objective is to fortify the familiar and communitarian bonds, promoting the autonomy of the community through social and material acquisitions. The integration between the CRAS and the community of the Garden Airport is of the one for the to offer of professionalizing courses, so that it has the ingression in the work market, generation of income, and the improvement of the quality of familiar life. The center also offers cultural activities as balls and artesanato, for children, aged young, adults and. The personal, professional and economic growth makes with that the people if feel valued more, becoming possible the local development, come back toward the human capital, diminishing the number of young and children in the streets at the mercy of crime.

KEY-WORDS

CRAS
Local development
Jardim Aeroporto

INTRODUÇÃO

No Jardim Aeroporto, localizado dentro da região do Imbirussu, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, o índice de criminalidade parece ser menor que em outros bairros do município. Isso se deve aos incentivos da Prefeitura destinados ao local, com a implementação do Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) Albino Coimbra Filho, do Centro de Ensino Infantil (CEINF) Felipe Sáfyadi Nogueira, da Escola Municipal Carlos Vilhalva Cristaldo e da Unidade Básica de Saúde Herberto Calado Rebelo.

O interesse por essa temática surgiu por meio de um trabalho sobre comunidade realizado no Jardim Aeroporto, onde foram feitas visitas juntamente com Jacyara Chaia, Raphael Chaia e Maysa Faracco, para identificar a realidade local.

A pesquisa de campo foi utilizada para observar e coletar dados da comunidade, como vivem, como se sustentam e como é a relação primária e secundária entre eles.

Os moradores do Jardim Aeroporto demonstraram ter uma vida tranquila, residindo em casas sem muros, para melhor contato com os vizinhos. Também assinalaram que o bairro é um local agradável para se viver, pois possui asfalto e centros escolares e de saúde.

Para a comunidade do Jardim Aeroporto, o CRAS oferece oportunidades de relacionamento promovendo atividades culturais, e de geração de renda através de cursos profissionalizantes, proporcionando o crescimento pessoal e a valorização da identidade local.

Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho foi efetuar um estudo sobre a atuação do CRAS Albino Coimbra Filho na comunidade do Jardim Aeroporto e suas potencialidades no contexto de desenvolvimento local.

1 VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE

Cada vez mais os jovens entram na criminalidade porque não têm oportunidades de emprego, ou para ganhar reconhecimento no meio em que vivem.

Para agravar essa situação, existem as drogas. O uso de substâncias entorpecentes é o mal que assola a sociedade, tornando o usuário, na maioria das vezes, agressivo, humilhando seus pares, ou pior, cometendo crimes como meio de adquirir a droga, conseqüentemente abandonando os estudos.

A vida hodierna trouxe mudanças na família, pois pai e mãe precisam trabalhar o dia inteiro para sustentar o lar, deixando os filhos sozinhos, e assim ficam à mercê de pessoas inidôneas.

A falta de cuidados leva o indivíduo a um comportamento desregrado. É necessário que o jovem tenha acompanhamento diário para obter uma boa formação.

2 CENTRO DE REFERÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS)

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é uma unidade pública, de base municipal, localizado em áreas com maiores índices de vulnerabilidade e risco social, destinado à prestação de serviços e programas assistenciais de proteção básica às famílias e indivíduos.

Algumas ações da proteção social básica devem ser desenvolvidas necessariamente nos CRAS, como o Programa de Atenção Integral as Famílias (PAIF), em área de abrangência desses centros, e até mesmo fora de seu espaço físico, desde que a ele referenciado.

O PAIF, por meio do CRAS, procura atender famílias em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação ou ausência de renda, acesso precário ou nulo aos serviços públicos, fragilizados pela discriminação étnica, de gênero ou por deficiências.

O PAIF expressa um conjunto de ações relativas à acolhida, informação e orientação, inserção em serviços da assistência social, tais como socioeducativos e de convivência, promoção de acesso à renda e, especialmente, acompanhamento sociofamiliar.

Os objetivos do PAIF são: fortalecer os vínculos familiares e comunitários; promover a autonomia da comunidade através de aquisições sociais e materiais às famílias e contribuir para a prevenção e o enfrentamento de situações de vulnerabilidade e risco social.

3 O CRAS ALBINO COIMBRA FILHO NO JARDIM AEROPORTO – CAMPO GRANDE/MS E O DESENVOLVIMENTO LOCAL

O CRAS do Jardim Aeroporto funciona junto ao CEINF da região, em regime complementar com a educação oferecida na escola municipal.

Os alunos que estudam no período matutino passam o período da tarde no CRAS, e os alunos que estudam no período vespertino passam a manhã fazendo atividades extracurriculares como tarefas, danças, leituras para ocupar o dia com afazeres educativos, retirando essas crianças das ruas.

O CRAS não se limita só aos alunos do CEINF e da escola municipal, atende a toda a comunidade, incluindo jovens, adultos e idosos, oferecendo oficinas culturais, cursos profissionalizantes e esportes.

4 COMUNIDADE DO JARDIM AEROPORTO E ASPECTOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

O Jardim Aeroporto está localizado dentro da região do Imbirussu, à margem direita do córrego do mesmo nome, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

O envolvimento do CRAS com a comunidade do Jardim Aeroporto compreende uma relação social e cultural que o grupo mantém dentro desse território.

A territorialidade pode ser entendida como um “conjunto de relações que se originam num sistema tridimensional sociedade, espaço e tempo em vias de atingir a maior autonomia possível e compatível com os recursos do sistema” (RAFFESTIN, 1993, p. 160).

Bonnemaison (2002, p. 99) distingue a territorialidade em duas atitudes:

A territorialidade se situa na junção dessas duas atitudes; ela engloba simultaneamente, aquilo que é fixação e aquilo que é mobilidade – dito de outra maneira, os itinerários e os lugares. Por conseguinte, a territorialidade é compreendida muito mais pela relação social e cultural que um grupo mantém com a trama de lugares e itinerários que constituem seu território do que pela referência aos conceitos habituais de apropriação biológica e de fronteira.

Assim, o CRAS é o local onde as pessoas que vivem no Jardim Aeroporto se encontram para estabelecerem uma amizade, para dar continuidade ao aprendizado da escola ou até mesmo para aprenderem uma atividade cultural e comercial.

O local é uma escala das inter-relações pessoais da vida cotidiana que sobre uma base territorial constroem sua identidade [...] O lugar é o espaço da convivência humana, onde se localizam os desafios e as potencialidades do desenvolvimento (MARTIN, 1999).

Le Bourlegat (2000) afirma que:

Nesse caso, o lugar se apresenta como um mundo individual e particular de quem nele vive e compartilha a vida com outros. Cada lugar é um mundo de existência coletiva e nele se manifesta todas as dimensões da vida (espaço multidimensional). O lugar é espaço percebido pela inteligência intuitiva e colorido por sentimentos nutridos pelos indivíduos e coisas que dele fazem parte.

A partir do momento em que as pessoas de um determinado local se organizam para diversas atividades, surge a comunidade.

Entende-se por comunidade uma organização ou de indivíduos ou de grupos humanos, biótica e economicamente interdependentes, junto com a organização inconsciente que esta interdependência cria. [...] A comunidade surge e adquire organização como resultado de processos de competição e de acomodação em um espaço físico, compartilhando da mesma cultura (PIERSON, 1968).

Para Ávila (2000, p. 33):

[...] a comunidade média ideal para efeito do desenvolvimento local é aquela *stricto sensu* em que haja certa (não exagerada) preponderância dos relacionamentos primários sobre os secundários ou no máximo se constate o equilíbrio entre essas duas categorias: a localidade demasiadamente primarizada é muito conservadora e fechada, tendendo a se manter no isolamento; e a muito secundarizada já se encontra esfacelada em termos de seus comuns sentimentos, interesses, objetivos, perfis de identidade e outros laços de coesão espontânea, sem os quais o desenvolvimento não emergirá de dentro para fora da própria comunidade.

Por essa razão, as comunidades surgem pela movimentação das pessoas em um determinado espaço através de relações primárias ou pessoais e relações secundárias ou formais.

No Jardim Aeroporto, as relações primárias são reforçadas pelas atividades integradoras do CRAS, como afazeres culturais, danças, datas comemorativas, além de centros de convivência, como a quadra de futebol.

As relações secundárias são estimuladas por meio do CRAS com os cursos profissionalizantes oferecidos para pessoas em idade laboral produtiva, objetivando o ingresso no mercado de trabalho formal e informal e a geração de renda para a melhoria da qualidade de vida familiar e comunitária.

Dessa maneira, por meio da capacitação para o trabalho, a comunidade do Jardim Aeroporto vai se relacionando e construindo o seu espaço e a sua identidade, onde território e espaço se complementam. O primeiro, pela delimitação geofísica, e o segundo, pela relação social.

Entende-se de forma relevante que para a comunidade se desenvolver é necessário um relacionamento íntimo entre seus agentes despertando a solidariedade e a consciência coletiva sobre suas potencialidades.

Para Rozas (1998), desenvolvimento local é a organização comunitária em torno de um planejamento para o desenvolvimento por uma perspectiva de construção social, constituindo assim uma ferramenta fundamental, de caráter orientador e condutor, de superação da pobreza. Um desenvolvimento com bons resultados só será obtido se for trabalhado em conjunto, planejando e construindo uma sociedade que supere a pobreza.

Ávila (2001) afirma que o desenvolvimento local é endógeno e emerge de coletividades de mesma identidade social e de interesses comuns, no seu lugar de vida, quando nelas se incrementam a cultura da solidariedade, fazendo-se uso das capacidades, competências e habilidades, para agenciar e gerenciar esses recursos internos e metabolizar os externos, em função de suas necessidades e aspirações.

Deve-se ter em mente que o desenvolvimento não é só econômico, mas social, cultural e principalmente humano.

O desenvolvimento local se faz pelos atores locais, no caso em questão, pelos moradores do Jardim Aeroporto, via projetos desenvolvidos pelo CRAS.

Como propõe Martin (1999, p. 172), “o desenvolvimento local proporcional à escala humana deve ser entendido como satisfação das necessidades humanas fundamentais através do ‘protagonismo real e verdadeiro de cada pessoa’”.

As condições criadas para o desenvolvimento de uma comunidade devem obedecer a realidade local, que muitas vezes não possui cidadania ou identificação sociocultural e territorial. E, para que esse desenvolvimento seja sustentável, é preciso a cooperação comunitária crítica e consciente.

Toro (2005, p. 36) ainda observa que “nenhum processo de mudança ou intervenção social se consegue sem um processo pedagógico e educativo”. Esse processo deve envolver toda a comunidade.

Assim, surge a necessidade da comunidade de se organizar, para a constituição de um outro setor, o terceiro setor, que não provém do mercado, nem do governo, mas sim da própria comunidade.

Toro (2005, p. 36) estabelece a importância do terceiro setor para o processo de desenvolvimento endógeno sustentável da comunidade, por contribuir para a mudança na maneira de pensar dessa comunidade, pontuando que “[...] todas as ações do terceiro setor são intervenções sociais: buscam modificar modos de pensar e/ou modos de atuar e/ou modos de sentir. Esse conjunto de modificações vai construindo uma pedagogia social (uma Paidéia)”.

Todas as atividades desenvolvidas pelo CRAS passam antes por uma consulta com a população, o que denota uma participação da comunidade nas decisões que influem diretamente no seu desenvolvimento. A partir da vontade da maioria consultada é que o CRAS parte para buscar os recursos para a execução dos projetos.

Essa consulta tem o objetivo de poder dar respostas que sejam capazes de conduzir a comunidade rumo a uma política de desenvolvimento local por meio de suas forças internas.

Os projetos, previamente escolhidos pela comunidade, já desenvolvidos, envolveram cursos de costura, estética e artesanato.

Além dos cursos de capacitação para os adultos, existem oficinas culturais de dança e esportes para os jovens, com apresentações em eventos na capital sul-mato-grossense.

Outro ponto de destaque é o trabalho realizado com os idosos da região urbana de Campo Grande. O CRAS dispõe de um ônibus que transporta esses idosos sem qualquer ônus, para passeios pela cidade. Sem contar os cursos de artesanato e dança de que participam.

O CRAS desenvolve ainda projetos de Inclusão Digital e Inclusão Profissional com a promoção de cursos de informática e outros profissionalizantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CRAS é uma referência dentro da comunidade em todos os aspectos: crianças desenvolvem atividades educacionais, jovens e adultos participam de oficinas profissionalizantes, idosos têm à disposição eventos culturais, e todos possuem ainda assistência médica, com indicação à Unidade Básica de Saúde, localizada a poucos metros do Centro, bem como assistência alimentar com refeições diárias, beneficiadas pela horticultura.

O CEINF também realiza atividades integradoras com a comunidade, como o Dia da Beleza, em que atende periodicamente os moradores com serviços como cortes de cabelo, manicure e maquiagem.

O CRAS acena com uma melhoria no sistema educacional pelo acompanhamento diário das crianças e adolescentes por professores, assistentes sociais, psicólogos, por meio de cursos, brincadeiras, conversas informais sobre família e drogas, de forma preventiva e educacional, restabelecendo a segurança social e o prazer pelo processo ensino-aprendizagem.

As relações primárias e secundárias estabelecidas na comunidade com a ajuda do CRAS, por meio de diversos cursos para pessoas em situação de vulnerabilidade social e econômica estimula grupos interessados no desenvolvimento de um trabalho em conjunto, promovendo a formação de empreendimento coletivo.

O Jardim Aeroporto possui vários salões de beleza e confecções devido à capacitação oferecida pelo CRAS nessas áreas. Esse crescimento emergiu da própria comunidade pela necessidade de satisfação pessoal e econômica.

O CRAS oferece ainda projetos advindos de verbas da União, mas que têm pouquíssima ou nenhuma adesão da população local, tendo em vista que são apresentados em desacordo com a realidade dos moradores. Os que realmente produzem resultados são os de iniciativa da comunidade realizados pelo CRAS, com verbas da Prefeitura Municipal de Campo Grande.

Vale destacar que a região está sendo beneficiada com a implantação do mais extenso parque linear do município – o Parque Linear do Imbirussu, que vai unir a BR-262 (saída para Corumbá) com a MS-080 (saída para Rochedinho).

A comunidade do Jardim Aeroporto obteve uma melhoria na qualidade de vida pelos projetos desenvolvidos pelo CRAS e pelos avanços que a região teve nos últimos tempos. Essa melhoria surgiu das necessidades da própria comunidade, após terem suas opiniões colhidas pelos responsáveis.

O crescimento pessoal, profissional e econômico faz com que as pessoas se sintam mais valorizadas, como ocorre no Jardim Aeroporto, diminuindo o número de jovens e crianças nas ruas, à mercê da criminalidade, tornando o bairro um local bom para se viver.

Destarte constata-se que o desenvolvimento local está acontecendo na comunidade do Jardim Aeroporto, porque seus moradores foram e continuam sendo protagonistas de sua própria trajetória de vida.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Vicente Fideles de. Pressupostos para formação educacional em desenvolvimento local. *Interações - Revista Internacional de Desenvolvimento Local*. Campo Grande, n. 1, set. 2000.

_____. *Formação educacional em desenvolvimento local: relato de estudo em grupo e análise de conceitos*. 2. ed. Campo Grande: UCDB, 2001.

BONEMAISON, Joel. Viagem em torno do território. In: ROSENDHAL, Zeny; CORRÊA, R. (Org). *Geografia cultural: um século*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002. (Coleção Geografia Cultural, v 3).

LE BOURLEGAT, Cleonice Alexandre. Ordem local como força interna de desenvolvimento. *Interações - Revista Internacional de Desenvolvimento Local*. Campo Grande, v. 1, n. 1, p. 13-20, set. 2000.

MARTIN, J. C. Los retos por una sociedad a escala humana: el desarrollo local. In: SOUZA, M. A. A. et al (Org.). *Metrópole e globalização: conhecendo a cidade de São Paulo*. São Paulo: EDESP, 1999. p. 169-77.

PIERSON, Donald. *Comunidade e sociedade*. Teoria e pesquisa em sociologia. 11. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1968, p. 119-34.

RAFFESTIN, Claude. *Por uma geografia do poder*. São Paulo: Ática. 1993.

ROZAS, G. Pobreza y desarrollo local. In: *Excerpta*. Universidade do Chile, n. 7, 1998.

TORO, José Bernardo. O papel do terceiro em sociedades de baixa participação. In: IOSCHPE, Evelyn Berg. *3º Setor - Desenvolvimento Social Sustentado*. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. p. 30-40.

Site:

<<http://www.mds.gov.br/programas/rede-suas/protecao-social-basica/paif>>.